

Análise Moderna do Fenômeno Patrimonial

Contador Marco Antônio Amaral Pires

Membro da Academia Mineira de Ciências Contábeis

Pós Graduado em Contabilidade e Auditoria

Bacharel em Ciências Contábeis e Administração de Empresas

Perito Judicial Contábil

Professor Assistente I da FUMEC /MG

Endereço internet – www.peritoscontabeis.com.br

E-mail – maap@peritoscontabeis.com.br

A evolução das ciências contábeis também se traduz na análise de seus demonstrativos. Este artigo apresenta breve histórico da evolução da observação dos relatórios contábeis elaborados na Idade Média e o surgimento de técnicas pelos usuários externos para o acompanhamento das variações patrimoniais. Pela Teoria Geral do Conhecimento Contábil pode-se estabelecer critérios lógicos e científicos da adoção da análise do fenômeno patrimonial desenvolvida na atualidade, em especial aquelas que utilizam de todos os demonstrativos contábeis apresentados pelas aziendas.

1

Os relatórios contábeis foram os precursores dos demonstrativos elaborados na atualidade e pouco desenvolvimento obtiveram para a satisfação das necessidades de informação dos usuários externos.

A necessidade do empreendedor de estabelecer instrumentos que permitissem a mensuração de sua riqueza na época medieval, levou o surgimento de relatórios contábeis que apresentassem o ativo e passivo do empreendimento. Desde o século XIV tem-se registro de relatório

detalhado de forma bastante arrojada para a época. São livros de Francesco di Marco de Prata e Domenico de Cambio em 30 de agosto de 1389.

No século XVI, o resumo de contabilidade passou a ser parte integrante do livro contábil sob a forma de Balanço Patrimonial. Em 1546, Johann Gottlieb identifica este procedimento onde as contas de resultado eram registradas também no denominado balanço contábil.

Com o crescimento das aziendas, em especial na última parte do século XIX, os empreendimentos começaram a ter muitos investidores exigindo que fossem promovidas cópias dos resumos para o conhecimento dos aplicadores.

Atualmente, sem se adentrar as falhas dos relatórios contábeis já apontados e reclamados em meados de 1920, os demonstrativos contábeis passaram a ser os instrumentos de ligação entre os investidores e as aziendas das quais participavam. As técnicas de elaboração e apresentação só foram desenvolvidas no final do século passado para a atualidade.

2

A evolução das técnicas de análise das demonstrações contábeis não objetivavam o estudo geral e holístico que o fenômeno patrimonial comporta. Eram adoções isoladas de técnicas desenvolvidas especificamente por banqueiros que necessitavam conhecer a riqueza patrimonial de seus devedores. Somente na década de oitenta, no Brasil, começa a se identificar uma tendência a visão holística, sem contudo estar calçada em conteúdo científico e lógico. Se estruturava na análise e técnica de extração de informes e índices das demonstrações contábeis padronizadas conforme a Lei 6.404/76 (Lei das S.A's).

Os demonstrativos contábeis elaborados antes do início do século não traduziam a realidade patrimonial dos empreendimentos. Não tinham o condão de promover a condição do estudo do fenômeno patrimonial. Objetivavam provar a materialização dos registros nos livros contábeis.

No entanto, o Conselho Executivo do New York State Banker's Association, em 9 de janeiro de 1895, recomendou que os banqueiros passassem a exigir os relatórios escritos para fins de crédito. A persistência e determinação de James G. Cannon, presidente do Forest National Bank of New York em conceder créditos mediante a análise da solvência foram determinantes na consolidação e estabelecimento de um "formulário de relatório de propriedades".

Este relatório fora o primeiro passo efetivo para o início das análises patrimoniais. Através do método comparativo identificava a condição patrimonial dos tomadores de recursos. Em

1900, a mesma associação já relatada, desenvolve formulários padrões de concessão de crédito com espaço para o lançamento do balanço.

O passo seguinte fora a medição quantitativa, mediante proporções, à partir da identificação imediata com o crédito pretendido.

Paralelamente, os investidores procuravam mecanismos de estudos das demonstrações contábeis para as várias oportunidades de aplicação de recursos no setor ferroviário norte-americano. Em 1911, desenvolve-se os quocientes de proporção para obtenção das rentabilidades do setor de transporte, conforme publicação de Lawrence Chamberlain intitulada “Os Princípios do Investimento em Bônus”.

Em 1914, em razão dos arquivos montados pelos banqueiros, gradualmente, desenvolveu-se a noção de comparar vários itens dos relatórios que se apresentavam sucessivamente. As comparações, à época, entre os bens correntes e passivo, eram as mais importantes. Surgem portanto, as relações de liquidez estática e análise temporal.

A determinação do Federal Reserve Bank, em 1915, de somente promover operações de redesconto somente quando da existência de relatórios contábeis do vendedor do papel, fora a consagração definitiva do uso das demonstrações contábeis como base para a concessão de crédito.

A contribuição definitiva do Banco Central americano ocorreu em 1918 quando apresentou “Métodos Aprovados para a Preparação de Relatórios de Balanço”, apresentando formulários padrões para o balanço e resultado de vendas, condutas de auditoria e princípios de elaboração destes relatórios.

Em 1919, Alexander Wall, considerado por Dante Matarazzo como o pai da Análise de Balanços, publicou artigo que discordava da análise efetuada somente na liquidez. Demonstrou as diversas relações do ativo e passivo extrapolando as limitações dos meios e necessidades correntes.

Em 1929, o Instituto Americano de Contadores Públicos Graduados, adaptou e ajustou os procedimentos apresentados pelo Federal Reserve Bank com reedições e revisões em 1936 e 1950.

Em 1923, James H. Biss sugere o uso de índices-padrões para cada tipo de atividade, objetivando analisar as aziendas à partir da “média do sucesso” das demais.

A análise horizontal, rudimente empregada pelos banqueiros em 1914, tornou-se também elemento para o estudo das demonstrações contábeis através da publicação, em 1925, por Stephen Gilman, de proposição visando a substituição das análises efetuadas por proporções desenvolvida por Alexander Wall, por construção de índices encadeados que indicassem as variações havidas à partir de um ano-base.

Na década de 30, através da empresa Du Pont, surge um modelo de análise de rentabilidade que recompunha a taxa de retorno em taxas de margem de lucro e giro dos negócios. Denominou-se análise do Retorno dos Investimentos (ROI).

Após 1972 nos EUA, e 1978 no Brasil, com a implantação da Demonstração das Origens e Aplicação de Recursos é que estudos embrionários se fizeram para uma análise dos usos e fundos dos recursos não circulantes. Dante Matarazzo, em dissertação de Mestrado, analisou e apresentou diversos índices financeiros sugerindo que deveriam ser usados em conjunto com as demais técnicas de análise surgidas no século.

A técnica de Análise da Geração Própria de Recursos, desenvolvida na PUC/MG, também adota o caráter complementar sugerido por Dante Matarazzo.

3

A Teoria Geral do Conhecimento Contábil e a sua derivada "Interação dos Sistemas de Função do Patrimônio Aziendal", do eminente Professor Antônio Lopes de Sá, estabelecem critérios lógicos e científicos para a adoção da análise das demonstrações financeiras de forma a estudar o fenômeno patrimonial sobre as diversas variáveis que compõem e que se situam no campo do patrimônio aziendal.

O Fenômeno patrimonial na análise moderna, sugere o Professor Lopes de Sá, deve ser analisado sobre as diversas variáveis que o compõe. Deve-se dividir os efeitos do fenômeno em essenciais, dimensionais e ambientais.

A análise do fenômeno sob a abordagem essencial, é ligada a constituição do fenômeno propriamente dito. É o estudo de sua gênese. Identifica-se a necessidade, constituindo a finalidade da mesma que através do meio patrimonial em ação, ou seja, promovendo sua função na azienda, objetiva-se a anulação da necessidade e conseqüentemente alcança-se a eficácia e materialização da finalidade aziendal.

No dimensional está afeto ao registro do fato contábil. É através da hexadimensionalidade que se permite o estudo do fenômeno dentro da azienda. A cientificação da causa - sua origem, o efeito - o que foi resultante, a qualidade - o fato que diferencia e constitui o fenômeno, a quantidade - medida ou valor do mesmo, tempo - época do evento - e espaço - local do acontecido -, constituem a estrutura desta subdivisão do estudo do fenômeno patrimonial.

As ambientais são próximas e externas. As próximas são o corpo executivo e os elementos humanos da azienda. Os externos, também denominados de exógenos, influenciam o fenômeno patrimonial com o estudo dividido em tantos quantos forem os fatores de observação, como por exemplo, os políticos, econômicos, tecnológicos, sociais, etc.

Este fenômeno por sua vez, provoca alterações nos sistemas de funções da azienda, interagindo de forma a resultar em situações eficazes e ineficazes. A análise do conjunto, abrangente, obedecendo a hierarquia das qualidades patrimoniais ao se estudar primeiramente os sistemas de liquidez, rentabilidade, economicidade e estabilidade que formam um conjunto de agregadas interações fortalecidas pelas influências recíprocas, auxiliado pelos sistemas de produtividade e invulnerabilidade que ampliam a capacidade de analisar o patrimônio aziendal e que se complementa com o estudo contábil das influências endógenas e exógenas do meio social que está inserida a azienda é que se permite obter a observação holística e geral amplamente defendida pela Teoria mineira.

Conforme evolução histórica, os usuários da contabilidade necessitam elaborar objetos de observação à partir dos dados comuns obtidos diretamente da escrita contábil tradicional. No entanto, nenhuma teoria abordou tão especificamente o procedimento lógico e ordenado da elaboração dos informes para a análise holística para a azienda.

4

Objetivando propiciar uma aplicação prática do modelo estrutural dos sistemas de funções, procurou-se traçar os elementos básicos de extração, análise e interação das influências recíprocas do sistema básico compreendido pela liquidez, resultabilidade, economicidade e estabilidade. Este produto, que utiliza as técnicas de análise de forma a permitir uma visão global da azienda, se torna mais uma comprovação da verdade da Teoria Geral do Conhecimento Contábil.

No sistema de liquidez a finalidade é avaliar a capacidade de pagar no prazo as obrigações assumidas. É a análise temporal de vários anos que se visualiza o comportamento dos meios patrimoniais frente as necessidades. Com o estudo específico, baseando na teoria derivada dos campos de fenômenos patrimoniais, das variações temporais das contas que compõem o ativo e passivo em análise, é que se identifica os elementos patrimoniais que justificam as variações ocorridas.

A interação com os três outros sistemas básicos promove o fortalecimento das interpretações extraídas deste 1º sistema.

Interage com o sistema de resultabilidade quando a geração própria de recursos auferida no período propicia a variação no mesmo sentido da liquidez. Se a azienda auferiu uma geração de recursos positiva e suficiente para suprir suas inversões em ativos não circulantes, conseqüentemente sua liquidez tende a se ampliar.

O mesmo raciocínio é permitido se dentro do sistema de estabilidade ocorreu o aumento das fontes de recursos própria ou não onerosa - esta na condição de longo prazo - onde, com a maior disponibilidade de recursos e com aplicações diversificadas, do ponto de vista de liquidez, a sua solvência tende a ampliar.

Fortalecendo o sistema básico tem-se que a conseqüente ampliação positiva dos giros do patrimônio produz a condição, no sistema da economicidade, de acrescer os recursos disponíveis para o cumprimento das necessidades.

A influência positiva acima relatada e recíproca do efeito do fenômeno patrimonial de forma contínua e cíclica traduz em satisfação da necessidade azienda, resultando em produtividade e mais capacidade de assumir risco - ou dele se prevenir - frente aos fatores ambientais externos.

Quanto ao primeiro sistema, as relações a serem analisadas são as proporções dos meios patrimoniais pelas necessidades, respeitadas o prazo cíclico das relações operacionais, podendo identificá-las como liquidez seca, corrente e geral.

Para o segundo sistema a informação obtida do demonstrativo de resultados é insuficiente e distorcida. Necessário o seu ajuste e adequação frente à técnica denominada de Geração Própria de Recursos. O valor quantificado permite o cálculo das relações sobre o volume de vendas, ativo operacional e recursos próprios, estabelecendo referenciais de sua resultabilidade financeira.

As razões patrimoniais obtidas entre as origens de recursos, conceituadas como causas do fenômeno patrimonial, nos permite a mensuração dos números para o estudo do sistema de estabilidade. As relações entre o capital próprio e os recursos onerosos de curto e longo prazo, além da avaliação do grau de participação de recursos de terceiros, são exemplos e cálculos básicos deste estudo.

A confrontação dos giros médios dos itens de resultado com suas ligações patrimoniais permite a complementação necessária desta estrutura de análise. A relação vendas com o saldo de duplicatas a receber, estoques com fornecedores e custos dos produtos/mercadorias vendidas são exemplos destes giros.

A interação, destes quatro sistemas, de forma ordenada e seqüencial, cria condição de estabelecer um roteiro básico de interpretação do fenômeno patrimonial à partir dos demonstrativos contábeis determinados pela Lei 6404/76.

Este roteiro pode ser assim desenvolvido:

- 1 - Apresentação da estrutura patrimonial e de resultado.
- 2 - Análise do sistema de resultabilidade.
- 3 - Confrontação com as relações da economicidade.
- 4 - Estudo da liquidez.
- 5 - Situação da estabilidade patrimonial.
- 6 - Interação dos sistemas, conclusão.

1 - Apresentação da estrutura patrimonial e de resultado

Para uma análise moderna dos fenômenos patrimoniais o ponto inicial tem que ser a constituição de informações genéricas sobre a azienda, quantificando de forma temporal, pelo menos, o seu volume de vendas e estrutura patrimonial.

Não se objetiva conclusões. Apenas informações para se visualizar os sistemas de funções a seguir estudados individualmente.

2 - Análise do sistema de resultabilidade

Mediante a técnica da Geração Própria de Recursos se extrai do Demonstrativo de Resultados e do Demonstrativo de Origens e Aplicações de Recursos os informativos que permitem a mensuração quantitativa dos recursos gerados pela empresa, captados à longo prazo e distribuídos nos meios patrimoniais, inicialmente estudados de forma temporal.

As relações com as receitas auferidas com os meios patrimoniais, sejam os imobilizados ou total, bem como as necessidades, principalmente com os recursos próprios, também analisados de forma temporal e aprofundado a nível dos elementos que compõem as relações, permitem a quantificação e a qualificação deste 1º sistema.

3 - Confrontação com as relações de economicidade

A complementação do 1º sistema é necessária, nesta abordagem holística da análise do fenômeno patrimonial, quando indagações a cerca das variações quantitativas da análise temporal não são sincronizadas. É o estudo dos giros dos tempos de realização dos prazos de recebimento, pagamento, estoque, encargos financeiros, vendas, dentre outros, aliados com as diversas contas que compõem o resultado financeiro é que sustentam a interação imediata com o sistema de resultabilidade e deste para com os demais.

4 - Estudo da liquidez

As informações sobre o comportamento dos índices são resultantes das análises já abordadas nos dois sistemas anteriores. Através da análise vertical e horizontal das contas que compõem os grupos meios e necessidades patrimoniais é que se identifica as causas das alterações dos índices de liquidez e confirmam a tendência identificada nos sistemas de resultabilidade e economicidade.

Enquanto os analistas do início do século primavam em extrair relações do ativo e passivo corrente e deles estabelecer suas bases para o estudo do patrimônio aziendal, na Teoria Geral do Conhecimento Contábil, o sistema de liquidez é enfocado e analisado com dados e conclusões

obtidas de sistemas que o irrigam com suas resultantes, fruto do movimento patrimonial que se operacionalizou e se direcionou para sua finalidade específica.

5 - Situação da estabilidade patrimonial

A interação liquidez x economicidade x resultabilidade não poderia ser perfeita se a resultante destes três sistemas não pudesse ser visualizada separadamente, quando do estudo da estrutura patrimonial.

É a abordagem da composição das origens de recursos e suas aplicações na estrutura patrimonial, primeira isoladamente, e posteriormente em observação temporal, é que consolida e fortalece as conclusões não produzidas, mas logicamente apontadas e interagidas nos itens anteriores, fruto das análises dos elementos que compõem cada relação estudada.

O estudo deste sistema é concentrado no Balanço Patrimonial, fazendo uso, por complementação, do quadro de Geração Própria de Recursos elaborado para a análise do 2º sistema.

Relações entre os grupos de contas do ativo e passivo, o comportamento temporal dos elementos patrimoniais e a relação com o ativo total e recursos de terceiros são exemplos de detalhamento eficaz e consolidados dos aspectos já percebidos e identificados como relevantes na análise global.

6 - Interação dos Sistemas/Conclusão

Este tópico é o condensador das conclusões não materializadas nos itens anteriores e que estudaram separadamente, embora de forma seqüencial e interagida, os quatro sistemas básicos.

Permite, com as resultantes quantitativas e qualitativas dos sistemas de liquidez, resultabilidade, economicidade e estabilidade a construção de uma conclusão lógica e coerente com a evolução obtida, à partir da visão geral da azienda (item 01) e suas resultantes da ação do meio ambiental interno (ação dos executivos e elementos humanos do empreendimento).

A conclusão pode diagnosticar situações de continuidade da resultante, obtida através da complementação de dados dos sistemas auxiliar e complementar oriundos da administração geral. No entanto, a abordagem obtida dos demonstrativos contábeis apresentados conforme a Lei 6404/76 não trazem elementos suficientes para a complementação acima enfocada. São os relatórios da diretoria, planos de investimentos, políticas de vendas e de desenvolvimento é que são os instrumentos para o estudo destes sistemas auxiliares.

A interação do agregado básico com o sistema complementar irá depender dos estudos de cada fator de observação que se dispõe, ou seja, as influências exógenas sobre a azienda do campo econômico, tecnológico, político, etc.

Belo Horizonte, setembro de 1995.

Bibliografia:

Myer, John N. - Financial Statement Analyses, Fourth Edition - 1969.

Sá, Antônio Lopes de - Teoria da Contabilidade Superior, UNA/MG, 1ª Edição - 1994

Matarazzo, Dante C. - Análise Financeira de Balanços, Abordagem Básica, Atlas, 2ª edição, 1985.